

## Economia

AGRONEGÓCIOS

# PF apura prejuízos de R\$ 20 milhões na SFA

Primeira etapa da investigação da Operação Semilla comprovou superfaturamento e represamento de autuações

Marina Schmidt

marina@jornalcomercio.com.br

Com duas frentes de atuação, o esquema comandado por um grupo que agia dentro da Superintendência Federal da Agricultura do Rio Grande do Sul (SFA-RS) gerou prejuízos de R\$ 20,5 milhões à pasta somente entre 2012 e maio deste ano, quando foi deflagrada a Operação Semilla, conduzida pela Polícia Federal. A conclusão vem do relatório parcial da investigação, que tem como personagem central o ex-superintendente da SFA-RS Francisco Signor, exonerado do cargo em maio.

Indiciado por corrupção passiva e ativa e formação de quadrilha, desde a deflagração da operação, Signor comandava o esquema, que, segundo o delegado da Polícia Federal Aldronei Rodrigues, tinha duas frentes de atuação: uma envolvia o superfaturamento em serviços contratados pela SFA-RS junto à empresa Ícone Eventos e Serviços; a outra englobava autuações que eram re-

duzidas ou não cobradas das empresas fiscalizadas.

Dos R\$ 20,5 milhões, quase R\$ 800 mil teriam sido desviados na forma de eventos contratados junto à Ícone, mas que não foram realizados. “A Ícone ficava com 20% do valor e repassava o restante”, explica Rodrigues. Esses 80% eram transferidos para a empresa Delta Compensados (empresa de Ricardo Lemos, marido da ex-funcionária comissionada do Ministério da Agricultura Elidiana Maróstica, que fazia a distribuição da verba - ambos foram indiciados no inquérito).

A outra ponta do esquema é mais complexa e envolve autuações que não foram cobradas das empresas fiscalizadas. Rodrigues revela que os valores que deixaram de ser cobrados desde 2012 somam mais de R\$ 19 milhões. “São multas que foram aplicadas e não foram cobradas, e que estavam represadas na casa do Signor ou no gabinete.” Inicialmente, a Operação Semilla apontava que empresas do ramo de sementes se-



Francisco Signor foi indiciado por corrupção e formação de quadrilha

riam favorecidas pelo esquema, porém a investigação localizou documentos que indicam beneficiamento de empresas de outros ramos, como frigoríficos e laticínios, exemplifica.

A maior parte dessas empresas já foi ouvida no processo, mas comprovar a relação com o esquema é o desafio da investigação neste momento. “O problema é que, sem a identificação do pa-

gamento de propina, a participação dessas empresas fica tênue, não tem como comprovar, mas de quem segurava os processos eu tenho”, afirma Rodrigues sobre a atuação de Signor. “Não era por negligência que os processos ficavam parados. Ele vai alegar esse tipo de coisa, mas quem é que vai levar processos de autuação para casa?” Quem também integrava o esquema de corrupção dentro da

Superintendência era o servidor Sérgio Luiz da Silva Sobrosa, também indiciado no inquérito e exonerado do cargo juntamente com Signor. Há um quinto indiciado relacionado no relatório parcial da Operação Semilla, que não teve o seu nome revelado.

O relatório da primeira etapa da investigação vai ser avaliado pelo Ministério Público Federal, que, a partir dos apontamentos apresentados, vai denunciar ou não os indiciados. Mas o trabalho da Polícia Federal prossegue. O desafio do delegado Aldronei Rodrigues é buscar, agora, o lastro do dinheiro envolvido na corrupção. “A investigação da lavagem de dinheiro depende dos dados financeiros, que vão chegando aos poucos. Os bancos fazem de tudo no Brasil para atrapalhar a investigação”, reclama, mencionando que tem cobrado as informações bancárias. Segundo ele, Signor, cujo passaporte está em posse da Polícia Federal, ainda pode ser indiciado por lavagem de dinheiro até a conclusão total da investigação.

## Assembleia de credores da Promilk é adiada

Programada para ocorrer nesta terça-feira, em Estrela, a assembleia de credores da Promilk, que acumula dívidas superiores a R\$ 37 milhões e está em recuperação judicial, foi cancelada por falta de quórum. Das três classes de credores listados no processo da empresa, uma não compareceu, inviabilizando a deliberação de todo o grupo.

A ausência dos credores com direitos trabalhistas, primeira classe listada no processo, feriu a prerrogativa de representatividade da assembleia, que deveria ser composta por integrantes de cada classe de credores em número que correspondesse a 51% do valor total que a categoria tem a receber.

Inviabilizada, a assembleia foi reagendada para a próxima terça-feira, em Estrela, com qualquer número de participantes. A alteração frustrou

a expectativa dos produtores de leite, listados entre os credores quirografários. “Os agricultores se deslocaram de locais distantes, na expectativa de resolver um problema que se arrasta há quase um ano. Muitos saíram de casa de madrugada para chegar aqui e ouvir que perderam a viagem”, definiu a coordenadora da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar no Estado (Fetraf-RS), Cleonice Back.

A entidade representa 130 produtores e defende que a Promilk pague integralmente os valores devidos em cinco anos, com mais dois de carência, por meio de parcelas semestrais. A Fetraf-RS se pronunciou por nota, convocando, novamente os produtores para participarem da assembleia na próxima semana.

## Preços do trigo no mercado estão registrando movimentos distintos

Os preços do trigo têm registrado movimentos distintos no mercado nacional. Em alguns casos, predomina o desinteresse de moinhos que aguardam a oferta da nova safra - a colheita ainda está bem no começo em algumas poucas regiões do Paraná e de São Paulo. Já em outros casos, compradores elevam os valores ofertados com o objetivo de garantir o fechamento de negócios, receosos de que o dólar venha a encarecer as compras que preci-

serão ser feitas em curto e médio prazos.

No geral, agentes colaboradores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa) da Esalq/USP ainda estão incertos quanto ao rendimento e à qualidade do trigo a ser colhido. Entre junho e julho, parte das lavouras foi prejudicada pelo excesso de chuvas e, desde o final do mês passado, as altas temperaturas e a baixa umidade do solo preocupam produtores.

EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

## Fiscais agropecuários vão paralisar durante Expointer

O Fiscais Estaduais Agropecuários decidiram paralisar as atividades durante a Expointer, que acontece entre 29 de agosto e 6 de setembro. A decisão unânime foi tomada durante assembleia geral extraordinária, realizada na manhã de ontem, no Largo dos Açorianos, em Porto Alegre. Trata-se de uma resposta da categoria ao parcelamento dos salários pelo governador José Ivo Sartori. Na ocasião, os 120 profissionais presentes tam-

bém optaram por uma greve de três dias, entre hoje e sexta-feira. Caso os vencimentos não sejam pagos na integralidade, uma nova parada acontece no dia 31 de agosto.

A Expointer conta com mais de 2,3 mil animais rústicos e 4,7 mil de argola, sendo que todos devem passar pelo crivo do fiscal estadual agropecuário para ingressar no parque. Geralmente, as equipes trabalham em revezamento, 24 horas por dia, durante

a chegada dos animais. De acordo com o presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afagro), Antonio Augusto Medeiros, a categoria pretende manter as atividades funcionando em 30%, conforme prevê a lei. Nesta quarta-feira, serão mantidos os serviços de inspeção em frigoríficos, uma vez que muitos animais já estavam sendo deslocados aos abatedouros.

Leia mais nas páginas 23 e 24



Em junho e julho, lavouras foram prejudicadas pelo excesso de chuvas